

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE MENTAL NO
SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE**

Johnatan Soares Garrot

**SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE A
PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA**

Santa Maria, RS

2021

Johnatan Soares Garrot

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA.

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde, Ênfase Atenção a Saúde Mental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de **Especialista em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde**

Aprovado em 26 de fevereiro de 2021:

Maria Denise Schimith, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Tatiana Dimov, Dra. (UFSM)
(Coorientadora)

Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi, Me. (UFSM)
(Avaliadora Titular)

Mariana Oriques Bittencourt, Enf. Esp. (ESF SÃO FRANCISCO)
(Avaliadora Titular)

Santa Maria, RS
2021

RESUMO:

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

AUTOR: Johnatan Soares Garrot¹
ORIENTADORA: Maria Denise Schimith²
CO-ORIENTADORA: Tatiana Dimov³.

Diante a situação emergente provocada pela pandemia do novo coronavírus no campo da saúde mental, pesquisas apontam implicações negativas produzidas aos aspectos psicológicos de diferentes grupos populacionais. O objetivo do presente estudo foi analisar a produção do conhecimento acerca do cuidado em saúde mental na atenção primária em saúde no Brasil diante da pandemia do novo coronavírus. Trata-se de um estudo de revisão narrativa. A busca foi realizada na base de dados Scielo, entre os meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. Os resultados apontaram, o direcionamento de pesquisas em nível de atenção secundário e terciário em saúde, tornando-se assim um desafio para a compreensão do papel da atenção primária associado a temática, visto que são escassas as publicações neste nível. Desse modo, o conhecimento do real impacto da pandemia na vida cotidiana das populações brasileiras torna-se um ponto crucial para o desenvolvimento de ações a fim de mitigar os efeitos prejudiciais à vida dos sujeitos. Por fim, o estudo revela a necessidade de ampliação dos campos de pesquisa no meio científico, considerando a APS como nível de saúde eficaz no acompanhamento de demandas psicossociais frente ao contexto da pandemia, evidenciando suas potencialidades e contribuições para o enfrentamento das repercussões da situação emergencial causada pela covid-19.

Descritores: Saúde Mental. Atenção Primária em Saúde. Pandemia. Coronavírus/Covid-19

¹Terapeuta Ocupacional, autor; Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde- UFSM.

²Enfermeira, Profa Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria.

³Terapeuta Ocupacional, Profa Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT:

MENTAL HEALTH THEMES IN PRIMARY HEALTH CARE IN FRONT OF COVID-19 PANDEMIC: NARRATIVE REVIEW

AUTHOR: Johnatan Soares Garrot
ADVISOR: Maria Denise Schimith
CO-ADVISOR: Tatiana Dimov

In view of the emerging situation caused by the pandemic of the new coronavirus in the field of mental health, research shows negative implications produced for the psychological aspects of different population groups. The aim of the present study was to analyze the production of knowledge about mental health care in primary health care in Brazil in the face of the new coronavirus pandemic. This is a narrative review study. The search was carried out in the Scielo database, between the months of December 2020 and January 2021. The results pointed out, the direction of research at the level of secondary and tertiary health care, thus becoming a challenge for understanding the the role of primary care associated with the theme, since publications at this level are scarce. Thus, knowledge of the real impact of the pandemic on the daily lives of Brazilian populations becomes a crucial point for the development of actions in order to mitigate the harmful effects on the subjects' lives. Finally, the study reveals the need to expand the fields of research in the scientific community, considering PHC as an effective health level in monitoring psychosocial demands in the context of the pandemic context, highlighting its potential and contributions to face the repercussions of the emergency situation caused by covid-19.

Keywords: Mental health. Primary health care. Pandemic. Coronavírus/Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 MÉTODO.....	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	7
4 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica (RP) surge no Brasil aliada ao movimento sanitário, ao final dos anos 70, em favor da mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, com o propósito de superar o modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico. Além disso, posiciona-se em defesa dos direitos dos sujeitos com transtornos mentais considerando seu protagonismo frente ao processo de cuidado e atenção à saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2001).

A RP é considerada um importante marco político e cultural na construção da luta antimanicomial, composta de atores sociais, instituições e forças de diferentes origens envolvidas na transformação de saberes e práticas, dirigidos aos transtornos mentais (OMS, 2001). Ainda, neste período põem-se em debate a criação de uma política de saúde mental que assegure direitos aos sujeitos que apresentem transtornos mentais, o que mais tarde pode ser evidenciada por meio da Lei nº 10.216 de 2001 (BRASIL, 2004), principal marco legislativo da saúde mental no Brasil. Afirma como direitos às pessoas com transtorno mental: acesso ao melhor tratamento disponível no sistema de saúde, proteção contra qualquer forma de abuso e exploração e tratamento preferencial em serviços comunitários de saúde mental. Com a proposta para a ampliação dos dispositivos de oferta de cuidado em saúde mental, os serviços de base territorial tornam-se um espaço para o fortalecimento e qualificação na atenção integral à saúde da população (BRASIL, 2015). Seguindo essa concepção de cuidado, a Atenção Primária em Saúde (APS), constitui-se o primeiro contato na rede assistencial dentro do sistema de saúde, caracterizando-se, sobretudo, pela continuidade e integralidade da atenção, além da coordenação da assistência dentro do próprio sistema, da atenção centrada na pessoa, família e comunidade (GIOVANELLA, 2020).

O papel da APS na saúde mental é abordado em diversos documentos legislativos, normativos e técnicos do SUS. A Portaria nº 224 de 1992 (BRASIL, 2004) é a primeira normatização do atendimento à saúde mental no SUS, e apresenta as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como serviços prioritários, não hospitalares de atenção à saúde mental.

Frente ao atual cenário mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), em 11 de março, declarou o estado de pandemia do Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), em virtude da velocidade de contágio e aos milhões de pessoas afetadas em todo o mundo. A COVID-19 é uma doença infecciosa detectada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, capital da província da China Central. Ela atinge as pessoas em diferentes níveis de

complexidade, sendo os casos mais graves acometidos de uma síndrome severa aguda respiratória (SARS-CoV-2), que requer cuidados hospitalares intensivos (TESISN, 2020).

A par disso, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) aponta para os inúmeros impactos enfrentados pelo sistema de saúde, entre eles a súbita demanda por assistência imediata, sobrecarregando todos os níveis de atenção e tornando-se um desafio conter a pandemia e suas consequências. Dentre uma das consequências mais expressivas encontra-se o adoecimento psíquico das populações expostas à pandemia (BROKKS et al, 2020). Com base nos estudos desenvolvidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), estima-se que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados. Isso ocorre em virtude do impacto psicossocial provocado pela magnitude da epidemia e o grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento. Durante uma pandemia é esperado que se esteja frequentemente em estado de alerta, apresentando preocupação, confusão, estresse e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento.

Diante a situação emergente provocada pela pandemia no campo da saúde mental, pesquisas desenvolvidas pela OMS em conjunto com o Comitê Permanente Interagências-IASC (2020) demonstram que a proposição de ações de promoção à saúde mental em âmbito territorial, balizadas nos parâmetros de suporte comunitário e familiar. Deste modo, tornam-se estratégias efetivas para a redução e enfrentamento de demandas relativas ao sofrimento psíquico da população, auxiliando na ampliação do cuidado e fortalecimento de vínculos dos usuários com os dispositivos territoriais, compatíveis com as demandas e recursos locais.

Entretanto, existe um aumento gradativo nas publicações sobre o cuidado da saúde mental no atual cenário de pandemia, mas são escassas as orientações direcionadas ao contexto da APS (SBMFC, 2020). Considerando essa lacuna, a presente pesquisa se propõe a analisar a produção do conhecimento acerca do cuidado em saúde mental na atenção primária em saúde no Brasil diante da pandemia do novo coronavírus, por meio de uma revisão narrativa.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa, a qual busca estabelecer um levantamento teórico-contextual sobre o estado da arte acerca do tema saúde mental na atenção primária em saúde frente à pandemia da Covid-19. Tem-se que revisão narrativa são publicações que

apresentam uma temática ampla, cujo propósito das pesquisas visam descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

A busca foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), incluídos artigos completos e publicados no ano 2020; com as palavras-chaves na língua portuguesa Saúde mental e Pandemia. Após a aquisição dos resultados iniciais, 87 estudos, seguiu-se para a delimitação do *corpus* da pesquisa, utilizando-se como perspectiva, artigos que tratassem temas pertinentes à APS, que totalizou 15 artigos. A análise dos documentos iniciou pela extração das informações de cada estudo: autores, revista, objetivo, principais resultados e recomendações.

Tal processo possibilitou realizar um mapeamento de artigos acerca dos temas saúde mental e atenção primária em saúde e pandemia da covid-19. Cabe informar que a pesquisa na base de dados foi concretizada durante os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

Por tratar-se de um estudo de análise documental não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, as informações analisadas nos artigos que compõem o *corpus* do presente estudo não foram alteradas, sendo apresentadas conforme a produção original.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura, análise e caracterização dos estudos selecionados e da extração dos dados disponibilizados nos respectivos estudos (TEIXEIRA, et al., 2020; DUARTE et al., 2020; BARROS et al., 2020; FARO et al., 2020; ZANON et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020; MAIA, DIAS, 2020; PAIANO et al., 2020; BAZAN et al., 2020; DIMENSTEIN, SIMONI, LONDERO, 2020; BEZERRA et al., 2020; HELIOTERIO et al., 2020; RIBEIRO et al., 2020; MOREIRA, SOUSA, NOBREGA, 2020; CAMPOS et al., 2020), foi possível evidenciar o direcionamento de pesquisas em nível de atenção secundário e terciário em saúde, tornando-se assim um desafio para a compreensão do papel da atenção primária associado a temática, visto que são escassas as publicações neste nível.

Os 15 artigos selecionados foram publicados no ano de 2020, por 11 periódicos diferentes, vinculados à base de dados SciELO. As revistas que mais publicaram foram Estudos de Psicologia e Ciência & Saúde Coletiva, com quatro e duas publicações respectivamente.

Quanto ao método adotado nos estudos selecionados, nove (TEIXEIRA, et al., 2020; FARO et al., 2020; ZANON et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020; PAIANO et al., 2020;

DIMENSTEIN, SIMONI, LONDERO, 2020; HELIOTERIO et al., 2020; RIBEIRO et al., 2020; MOREIRA, SOUSA, NOBREGA, 2020) eram pesquisas de revisão, quatro (DUARTE et al., 2020; BARROS et al., 2020; MAIA, DIAS, 2020; BAZAN et al., 2020) delineamento transversal e os demais estudo descritivo analítico (BEZERRA et al., 2020) e pesquisa-intervenção (CAMPOS et al., 2020).

Os objetivos dos estudos selecionados buscaram identificar, analisar e refletir os efeitos e implicações da pandemia do novo coronavírus\ covid-19 à saúde mental de diferentes grupos populacionais. Tais estudos buscaram contribuir para o desenvolvimento de estratégias para contenção dos agravos à saúde psíquica das populações.

Quadro 1: Quadro sinóptico. Produções selecionadas, acerca da temática saúde mental na APS frente a pandemia da covid-19.

	Referência	Objetivo do estudo	Método	Periódico
1	Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al . A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	Revisão de literatura	Ciênc. saúde coletiva
2	Duarte, Michael de Quadros et al . COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3401-3411, Set. 2020.	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19	Estudo transversal e quantitativo	Ciênc. saúde coletiva
3	Barros, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Estudo transversal	Epidemiologia e Serviços de Saúde

	de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 4, 2020.			
4	Faro, André et al . COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. psicol. (Campinas) , Campinas , v. 37, e200074, 2020 .	Buscou reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.	Revisão de literatura	Estud. psicol. (Campinas)
5	Zanon, Cristian et al. COVID-19: implicações e aplicações de Positive Psychology em tempos de pandemia. Estud. psicol. (Campinas) , Campinas, v. 37, e200072, 2020.	Apresentar pesquisas produzidas pela Psicologia Positiva e indicar como esses achados podem subsidiar intervenções para a promoção de saúde mental e bem-estar durante o isolamento social.	Revisão de literatura	Estud. psicol. (Campinas)
6	Schmidt, Beatriz et al . Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estud. psicol. (Campinas) , Campinas , v. 37, e200063, 2020 .	Sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.	Revisão narrativa	Estud. psicol. (Campinas),
7	Maia, Berta Rodrigues; Dias, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estud. psicol. (Campinas) , Campinas, v. 37, e200067, 2020.	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.	Estudo transversal, descritivo.	Estud. psicol. (Campinas),
8	Paiano, Marcelle et al. Saúde mental de profissionais de saúde na China durante a nova pandemia de	Identificar as publicações relacionadas com a saúde mental dos profissionais de saúde atuantes diante da pandemia de COVID-19.	Revisão integrativa	Rev. Bras. Enferm.

	coronavírus: uma revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. , Brasília, v. 73, supl. 2, e20200338, 2020.			
9	Bazan, Paulo Rodrigo et al. Exposição de informações do COVID-19 em mídia digital e implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa online. Einstein (São Paulo) , São Paulo, v. 18, eAO6127, 2020.	Estimar o consumo de informações relacionadas à doença coronavírus em 2019 e implicações relacionadas para profissionais de saúde (pessoal médico e não médico) durante a pandemia.	Estudo transversal	Einstein (São Paulo)
10	Dimenstein, Magda; Simoni, Ana Carolina Rios; Londero, Mario Francis Petry. Encruzilhadas da Democracia e da Saúde Mental em Tempos de Pandemia. Psicol. cienc. prof. , Brasília, v. 40, e242817, dez. 2020.	Problematizar a vivência da pandemia, focando nos desafios históricos do campo da Atenção Psicossocial e da Reforma Psiquiátrica brasileira, redobrados na atual conjuntura antidemocrática, de recrudescimento da precarização da vida e relançados nos espaço-tempos de emergência e distanciamento social trazidos pela pandemia.	Revisão literatura	Psicol. Cienc. Prof.
11	Bezerra, Carina Bandeira et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. Saude soc. , São Paulo, v. 29, n. 4, e200412, 2020.	Identificar preditores de estresse psicossocial com dados recolhidos por questionário online nas redes sociais em abril de 2020	Quantitativa, descritiva e analítica	Saúde Soc.
12	Helioterio, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à	Sumarizar e sistematizar aspectos relativos às condições de trabalho e de saúde dos (as) trabalhadores (as) da saúde nessa pandemia, enfatizando a situação no Brasil, experiências exitosas na proteção do trabalho em saúde em outros	Revisão de literatura do tipo sistemática	Trab. Educ. Saúde

	pandemia?. Trab. educ. saúde , Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00289121, 2020 .	países e recomendações para o contexto brasileiro		
13	Ribeiro, Adalgisa Peixoto et al . Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. Rev. bras. saúde ocup. , São Paulo , v. 45, e25, Ago. 2020.	Analisar a produção científica sobre a saúde dos trabalhadores da Saúde que atendem pacientes no contexto da pandemia de COVID-19.	Revisão de literatura	Rev. bras. saúde ocup
14	Moreira, Wanderson Carneiro; Sousa, Anderson Reis de; Nobrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. DOENÇA MENTAL NA POPULAÇÃO EM GERAL E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO. Texto contexto enferm. , Florianópolis, v. 29, e20200215, 2020.	Mapear a literatura sobre doença mental na população em geral e em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19.	Revisão do tipo análise de escopo	Texto & Contexto - Enferm.
15	Campos, Brisa; Tchalekian, Bruna; Paiva, Vera. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA EM TEMPOS DE SARS-COV-2/ COVID-19 EM SÃO PAULO. Psicol.	Discutir a resposta à violência contra as mulheres nos primeiros meses da pandemia de SARS-CoV-2/Covid-19, focalizando a dinâmica da vulnerabilidade programática com base em relatos de profissionais de saúde e assistência social que estão atuando na atenção de mulheres em situação de violência em territórios socialmente vulneráveis.	Pesquisa-intervenção	Psicol. Soc.

	Soc., Belo Horizonte, v. 32, e020015, set. 2020			
--	---	--	--	--

A situação de emergência em saúde provocada pela rápida disseminação do novo coronavírus e sua influência nos agravos à saúde psíquica da população é identificado nos estudos. Este fato apareceu nas produções, apontando para implicações negativas produzidas aos aspectos psicológicos de diferentes grupos populacionais (TEIXEIRA, et al., 2020; BARROS et al., 2020; FARO et al., 2020; ZANON et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020; MAIA, DIAS, 2020; BAZAN et al., 2020; BEZERRA et al., 2020; MOREIRA, SOUSA, NOBREGA, 2020; CAMPOS et al., 2020), demonstrando grande correlação com epidemias anteriores (BROOKS et al., 2020). Associado a esse fator, os países em geral têm adotado medidas de isolamento e distanciamento social, restrições em serviços de ordem pública e privada e fechamento de escolas e universidades, como estratégia de redução dos impactos da pandemia relativos ao pico de incidência, a transmissão comunitária e o número de mortes (BROOKS et al., 2020).

Entretanto, Schmidt et al (2020) aponta que tais medidas também podem contribuir como fator de risco à saúde mental da população em virtude da ruptura cotidiana provocada frente às mudanças na rotina da população, provocando restrições ao convívio em espaços de interação social. Além disso, existem fatores como a privação de uma parcela da população em relação ao acesso e consumo de recursos para subsistência como a alimentação, moradia, saneamento básico, trabalho e transporte (DUARTE et al., 2020).

Com base no escrito desenvolvido pelas pesquisadoras Dimenstein, Simone (2020), que se propuseram a problematizar a vivência da pandemia, focando nos desafios históricos do campo da Atenção Psicossocial e da Reforma Psiquiátrica Brasileira em tempos de emergência e distanciamento social trazidos pela pandemia, apontam que o atual cenário socioeconômico do país e suas correlações com as desigualdades sociais tornam-se um desafio à defesa da vida, às singularidades e à coletividade.

De acordo com a pesquisa de Bezerra et al. (2020), a população brasileira em isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus apresentou impactos psicossociais significativos frente às medidas de isolamento e distanciamento social. Os autores abordam recomendações como a ampliação de pesquisas em parceria com os setores públicos e privados que reflitam aspectos como os determinantes sociais da saúde, as relações sociais, as manifestações culturais, a economia e a nova forma de vivenciar o luto, sem despedida.

Nota-se também o maior risco de violência contra mulheres nesse período de isolamento social estejam mais suscetíveis por conta do aumento no convívio familiar e por estarem mais confinadas junto aos agressores e, muitas vezes, não conseguem denunciar as agressões sofridas (FIOCRUZ, 2020). Com base nisso, instituições públicas têm desenvolvido programas como canais de denúncia, contato telefônico e atendimento presencial ou on-line nos órgãos da rede de enfrentamento a violência, a fim de mitigar a intensificação de violências produzidas no cotidiano (CAMPOS, TCHALEKIAN, PAIVA, 2020).

Considerando as recentes publicações científicas no contexto da pandemia da covid-19, é notório a ampliação de pesquisas com profissionais e trabalhadores de saúde que estão na linha de frente no contexto da pandemia, identificando-os como grupo de risco por estarem expostos diretamente na atuação com sujeitos que vivenciam os impactos de ter sido infectados ou expostos ao vírus. Além disso, estes profissionais estão submetidos a enorme estresse no cotidiano de prática, fato que se deve a situações diversas que variam desde a exposição ao atender pacientes em situações de acometimento grave pelo vírus a condições inadequadas de trabalho, em que aumenta o risco para contaminação destes. Problemas como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais têm sido discutido em meio ao cenário científico (TEIXEIRA et al., 2020; PAIANO et al., 2020; BAZAN et al., 2020).

A respeito deste grupo de estudo é problematizado pelos autores Teixeira et al., (2020) uma limitação com relação ao *locus* institucional em que foram feitas as pesquisas. Eles apontam, por meio de trabalhos revisados, uma concentração de pesquisas a respeito dos impactos que atingem os profissionais e trabalhadores de saúde que atuam em nível hospitalar, negligenciando a importância dos serviços de atenção primária, como “porta de entrada” dos pacientes ao sistema de saúde.

Todavia, faz-se necessário discutir o lugar da APS no enfrentamento à pandemia, uma vez que a especificidade deste nível de atenção apresenta como potencial o conhecimento acerca do território e a população adstrita, o vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, a integralidade da assistência, o monitoramento das famílias vulneráveis (GIOVANELLA et al., 2020). Desse modo, a APS configura-se a partir da função de ser base diante situações de agravos à saúde e até mesmo em momentos emergenciais, como é o caso da pandemia do novo coronavírus, em que o acompanhamento aos casos suspeitos e leve, é estratégia fundamental para a contenção da pandemia e o não agravamento das pessoas infectadas pelo vírus (SARTI et al., 2020).

Corroborando, com a reflexão acerca da função da APS frente à pandemia, os autores explanam:

Caberá a APS abordar problemas oriundos do isolamento social prolongado e da precarização da vida social e econômica, como transtornos mentais, violência doméstica, alcoolismo e agudização ou desenvolvimento de agravos crônicos, cujas consequências são de difícil previsão, exigindo cuidados integrados longitudinais. Tudo isso soma-se ao conjunto de problemas já vivenciados pelas pessoas e que se apresentam no cotidiano dos serviços (SARTI et al., p. 02, 2020).

Nesse contexto, a APS é um importante ponto da rede de atenção à saúde, que contempla uma gama de ações em saúde em prol do cuidado aos sujeitos. Intervem a partir de demandas biológicas, psíquicas, ambientais e socioculturais de uma determinada população com a finalidade de reduzir as desigualdades em saúde e fortalecer este nível de atenção, a responder às necessidades geradas pela pandemia.

4. CONCLUSÃO

O conhecimento do real impacto da pandemia na vida cotidiana das populações brasileiras torna-se um ponto crucial para o desenvolvimento de ações a fim de mitigar os efeitos prejudiciais à vida dos sujeitos. Frente ao avanço da pandemia, e com isso aumento gradativo nos agravos à saúde mental dos brasileiros, o desenvolvimento e ampliação de políticas públicas, que assegurem os direitos básicos à vida, como a saúde, educação, moradia, alimentação, renda são colocados em cheque no atual cenário.

O estudo revela a necessidade de ampliação dos campos de pesquisa no meio científico, considerando a APS como nível de saúde eficaz no acompanhamento de demandas psicossociais frente ao contexto da pandemia, evidenciando suas potencialidades e contribuições para o enfrentamento das repercussões da situação emergencial causada pela covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 29, n. 4 [Acessado 8 Janeiro 2021] , e2020427. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>

BAZAN, Paulo Rodrigo et al. Exposição de informações do COVID-19 em mídia digital e implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa online. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 18, eAO6127, dez. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100288&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2021. DOI: [10.31744/einstein_journal/2020ao6127](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao6127)

BEZERRA, Carina Bandeira et al . Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saude soc.**, São Paulo , v. 29, n. 4, e200412, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902020000400311&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 jan. 2021. DOI: [10.1590/s0104-12902020200412](https://doi.org/10.1590/s0104-12902020200412).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5)

_____. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. 5a ed. Brasília (DF): MS; 2004.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário oficial da União**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 20 dez. 2020.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, Londres, v. 14, n. 395, p. 912-920, 2020.

CAMPOS, Brisa; TCHALEKIAN, Bruna; PAIVA, Vera. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA EM TEMPOS DE SARS-COV-2/ COVID-19 EM SÃO PAULO. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, e020015, set. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100414&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jan. 2021. DOI: 10.1590/1807-0310/2020v32240336.

DIMENSTEIN, Magda; SIMONI, Ana Carolina Rios; LONDERO, Mario Francis Petry. Encruzilhadas da Democracia e da Saúde Mental em Tempos de Pandemia. **Psicol. cienc.**

prof., Brasília , v. 40, e242817, dez. 2020 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932020000100650&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jan. 2021. DOI: 10.1590/1982-3703003242817.

DUARTE, Michael de Quadros et al . COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903401&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232020259.16472020

ENUMO, Sônia Regina Fiorim et al . Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200065, maio 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100502&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Jan. 2021. DOI: [10.1590/1982-0275202037e200065](https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065)

FARO, André et al . COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, Jun. 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Jan. 2021. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200074.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de covid19: Violência doméstica e familiar na Covid19**. [online]. Rio de Janeiro, 2020. Fiocruz\ Ministério da Saúde. Disponível em:
https://efg.brasilia.fiocruz.br/ava/pluginfile.php/73444/mod_resource/content/7/cartilha_viol%C3%Aancia.pdf. Acesso em: 09 dez. 2020.

GIOVANELLA, Ligia et al. Os cuidados primários de saúde abrangentes são parte da resposta à pandemia Covid-19 na América Latina? **Trabalho educ. saúde** , Rio de Janeiro, v. 19, e00310142, janeiro de 2021. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100402&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2021. DOI: [10.1590/1981-7746-sol00310](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00310) .

HELIOTERIO, Margarete Costa et al . Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00289121, 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300512&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Feb. 2021. DOI: [10.1590/1981-7746-sol00289](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289).

IASC. **Guia Preliminar: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19**. 2020. Disponível em:
<https://interagencystandingcommittee.org/system/files/202003/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20%28Portuguese%29.pdf>

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, Maio 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2021. DOI: [10.1590/1982-0275202037e200067](https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067)

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. DOENÇA MENTAL NA POPULAÇÃO EM GERAL E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200215, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 jan. 2021. DOI: 10.1590/1980-265x-tce-2020-0215.

PAIANO, Marcelle et al. Saúde mental de profissionais de saúde na China durante a nova pandemia de coronavírus: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200338, Set. 2020. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400304&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2021. DOI: [10.1590/0034-7167-2020-0338](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE- OMS. **Relatório sobre a saúde no mundo: Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**. Geneva: OMS, 2001

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto et al. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 45, e25, Ago. 2020. Disponível em

:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101600&lng=en&nrm=iso>. Acesso em : 19 Jan. 2021. DOI: 10.1590/2317-6369000013920.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, junho de 2007. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em : 20 jan. 2021. DOI:10.1590/S0103-21002007000200001.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual é o papel da Atenção Primária à Saúde na pandemia COVID-19?. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020166, abr. 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jan. 2021. DOI: 10.5123/s1679-49742020000200024.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200063, maio 2020. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2021. DOI [10.1590/1982-0275202037e200063](https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063).

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). **Recomendações da SBMFC para APS durante a pandemia COVID-19**. Rio de Janeiro (RJ): SBMFC; 2020.

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726 p

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al . A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2021.

TESISN, B. **Coronavírus e síndromes respiratórias**. MD, University of Rochester School of Medicine and Dentistry, abr. 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/v%C3%ADrusrespirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudacovid-19,-mers-e-sars>. Acesso em: 10 dez. 2020.